



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS
(PROJETO SEGUNDO TEMPO)**

MICHELE DO COITO RUZICKI

(depoimento)

2010

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias “Segundo Tempo”

Número da entrevista: E-183

Entrevistado: Michele do Coito Ruzicki

Nascimento: 23/06/1978

Local da entrevista: Ministério do Esporte - Brasília

Entrevistador/a: Silvana Vilodre Goellner

Data da entrevista: 16/11/2010

Transcrição: Alan Wasum Da Silva

Conferência Fidelidade: Letícia Baldasso Moraes

Copidesque: Letícia Baldasso Moraes

Pesquisa: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 8:51 minutos

Páginas Digitadas: 6

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

RUZICKI, Michele do Coito. *Michele Ruzicki (depoimento, 2010)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2011.

Sumário

A entrevistada fala sobre como conheceu o Programa Segundo Tempo; seu tempo de participação e envolvimento no Programa; Programa Mais Educação; relação do Programa Segundo Tempo com Programa Mais Educação; participação dos Institutos Federais; dificuldades sobre a transição dos projetos do Programa Segundo Tempo; participação nos processos de capacitação; importância do projeto na vida das comunidades.

Brasília, 16 de novembro de 2010. Entrevista com Michele Ruzicki, à cargo da pesquisadora Silvana Goellner para o projeto Garimpendo Memórias do Segundo Tempo.

S.G. – Michele, inicialmente eu queria saber como que tu conhecestes o Segundo Tempo. Se antes de trabalhar no Segundo Tempo tu já tinhas conhecimento do projeto...

M.R. – Bom, eu conheci o Segundo Tempo através de uma oportunidade de estágio que apareceu no mural da graduação, quando eu ainda estava no mestrado, então procurei informações do programa no site do Ministério. O que eu sabia eram algumas coisas teóricas sobre o Segundo Tempo, não conhecia ele na prática e nem a fundo também como funcionava.

S.G. – Tu fizeste graduação em quê?

M.R. – Em Educação Física.

S.G. – Na UnB¹?

M.R. – Não, na UFSC, em Santa Catarina, na Universidade Federal de Santa Catarina.

S.G. – Então tu conhecestes o Segundo Tempo lá?

M.R. – Não, aqui na UnB no ano passado.

S.G. – Quando tu estavas no mestrado?

M.R. – Sim, no mestrado. Pela UnB.

S.G. – E daí tu fizeste contato a partir deste cartaz com o Ministério do Esporte...

M.R. – Fiz contato com um professor da UnB que faz parte de Equipe Colaboradora, o André², e perguntei se podia fazer parte da seleção.

¹ Universidade de Brasília.

S.G – Certo.

M.R. – Então, entrei no setor de acompanhamento dos processos, que é a operação, e depois de trinta dias eu fui convidada a vir para capacitação e fiquei aqui na equipe da Cláudia Bernardo³.

S.G – Então tu já estás trabalhando há quanto tempo no Programa Segundo Tempo?

M.R. – Eu fiquei quatro meses no ano passado e voltei agora, faz uns três meses, ao todo uns sete meses nesse último ano.

S.G. – Certo. E qual tua função, o que tu fazes aqui na equipe?

M.R. – Bom, aqui a gente faz um pouco de tudo, mas eu entrei para acompanhar novas parcerias. Sou coordenadora de apoio pedagógico, tanto do Segundo Tempo no Mais Educação⁴ quanto dos projetos novos. Os Institutos Federais agora também ficaram um pouco sobre minha responsabilidade.

S.G. – Os Institutos Federais já iniciaram?

M.R. – Não, não iniciaram.

S.G. – Estão em processo de acompanhamento, como está?

M.R. – Temos uma parceria com o MEC⁵ também, através dos Institutos Federais. Eles receberam os ofícios informando sobre a parceria e no processo de capacitação nós verificamos que algumas coisas não ficaram muito claras para os professores que iriam atuar no Segundo Tempo. Então, neste momento, a parceira está aguardando um retorno de

² André Luiz Teixeira Reis, Universidade de Brasília.

³ Responsável pelo Setor de Acompanhamento Pedagógico e Administrativo do Departamento de Esporte Escolar e de Identidade Cultural.

⁴ Programa desenvolvido pelo Ministério da Educação.

⁵ Ministério de Educação.

quais Institutos realmente estão dispostos a “tocar” o projeto adiante. Se estão não só dispostos, mas tem a disponibilidade de tempo, espaço e profissionais para o mesmo.

S.G. – E no Mais Educação? Como tu vêes o projeto? Ele está em andamento... Nós estamos fazendo uma vídeo-conferência hoje⁶. Qual o teu envolvimento? Como tu tens interferido no andamento do Programa dentro do Mais Educação?

M.R. – Eu acho que é um caminho excelente para o Segundo Tempo dentro do Mais Educação, porque é o dinheiro direto na escola para administrar o programa. Mas como é um grande projeto que envolve muitas escolas, e tudo no início é um pouco mais difícil, é algo que ainda está andando, está “engatinhando”. Falta bastante para ficar do jeito que ele já está organizado, bem estruturado, como o Segundo Tempo aqui dentro do Ministério do Esporte. Acho que é uma excelente iniciativa.

S.G. – Michele tu fizestes teu mestrado em gestão esportiva?

M.R. – Em gestão e marketing do esporte.

S.G. – Como que tu vêes se este Programa colabora com tua discussão, com o que tu aprendeste no mestrado? Como que é essa relação? O Programa é imenso, então, acho que ter o olhar de um gestor é importante também.

M.R. – Nossa, é uma “delícia”. Porque uma coisa é olhar a teoria e outra coisa é ver a teoria na prática, de uma maneira grandiosa. Porque não é um evento só que você analisa, pequenininho, que tem começo, meio e fim. Você faz uma avaliação e transforma para uma próxima vez. É um projeto muito grande, tem muita coisa bacana que dá para fazer aqui.. A estrutura é muito boa, poder contar com os professores do ensino superior de todas as regiões do país. Cada região tem um professor que tenta entender da melhor forma a cultura de onde está trabalhando ou que leva a cultura de sua região para outra, como novas possibilidades e respeito as diferenças. Acho isso maravilhoso, essa troca que tem.

⁶ Vídeo conferência transmitida de Brasília para núcleos do Programa Segundo Tempo e Programa Mais Educação no dia 16 de novembro de 2010, com o tema “Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade”, ministrada por Silvana Vilodre Goellner.

S.G. – Você tem acompanhado algum processo de capacitação?

M.R. – Nestes três meses foram três. Um dos Institutos Federais (aqui em Brasília), um em Camaçari (BA) e outro em Vila Velha (ES). No Mais Educação, é a segunda vídeo-conferência que a gente está fazendo que eu estou envolvida.

S.G. – Tu participaste da primeira também?

M.R. – Participei também.

S.G. – Qual a tua experiência de ver uma vídeo-conferência acontecendo? Tu achas que é uma ferramenta legal para trabalhar em um projeto tão grande como esse?

M.R. – Eu dou muito valor para as capacitações presenciais. Eu acho que é, como eu falei, a vivência do professor ir naquela comunidade, naquela região, passar o seu conhecimento, tirar as dúvidas, a proximidade é muito maior quando é presencial. Mas o Mais Educação é algo muito maior do que o Segundo Tempo que nós temos aqui no Ministério do Esporte. Então, acho que é muito válida a vídeo-conferência. Mas acho que é mais importante ainda quando começarmos a nos aproximar mais, ir à escola e ajudar, contando com o apoio das equipes colaboradoras, de ir *in loco* e auxiliar mesmo nas dificuldades locais.

S.G. – Michele, quais os desafios maiores que chegam para vocês que estão na gestão desse programa, com a imensidão de informações, com a demanda que é tão grande?

M.R. – Eu acho que é esse período de transição mesmo, do novo, até as coisas ficarem mais claras para todos, inclusive para as escolas.

S.G. – Essa relação com o Mais Educação...

M.R. – Com o Mais Educação... . Em relação ao Segundo Tempo, acho que ele já está bem estruturado. As dificuldades existentes, acho que já foram bem superadas, em virtude do processo mesmo, como já aconteceu, da estrutura que se tomou. Eu acho que dentro do Ministério, os problemas são relacionados à alguns convênios, ao entendimento, ao número

de crianças que está associado, à questões mais administrativas e não pedagógicas. Assim como a gente vê, a gente fala “O Segundo Tempo é a possibilidade de múltiplas vivências esportivas, de atividades físicas na escola” e a gente fala – “*Poxa!* É melhor do que futebol sempre.” Então vemos que alguns convênios ainda têm esses problemas, talvez um acompanhamento maior diminua um pouco isto, mas acho que ele anda muito bem.

S.G. – Legal. Assim, uma avaliação agora. O que tu acha que é mais importante do Programa Segundo Tempo, como uma política pública de inclusão... O que te chama atenção nesse projeto?

M.R. – O que eu acho que chama mais atenção é a possibilidade de dar alegria para as crianças, as vivências, ver aquele olhar brilhando, é quando você vê o vídeo do Segundo Tempo, vê a Milena, do Rio falando. Eu sempre choro! Ou um monitor que trabalha no Segundo Tempo dizendo que ele sente que faz a diferença naquela comunidade, e que por dinheiro algum ele trocaria de serviço... Então acho que isso me emociona muito, enquanto educadora.

S.G. – Legal. Tem alguma coisa que você queira dizer que eu não te perguntei? Para deixar o registro, preservar a memória do Programa?

M.R. – Eu acho fantástico a idéia de preservar a memória do Programa, eu quero conhecer. Eu quero ir a Porto Alegre para ver.

S.G. – Já está convidada.

M.R. – Quero mesmo. Eu acho que isso faz a diferença porque quando temos um registro, a gente sabe o quanto valeu a pena, o quanto mudou, e como nós estaríamos se não houvesse esse Programa. Quando a gente fala que mudou uma vida já vale a pena. É isso.

S.G. – Com certeza. Agradeço tua disponibilidade.

M.R. – Eu agradeço também.

S.G. – Agradeço tua presença.

M.R. – Obrigada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]